DEUSES DO JOGO

LIVRO

1

PARTINDO PARA O ATAQUE

AUTORA DA SÉRIE REIS DO PECADO

ANA HUANG

MAIS DE 21 MILHÕES DE LIVROS VENDIDOS

Aviso de conteúdo

Esta história apresenta conteúdo sexual explícito, palavrões e tópicos que podem ser sensíveis a alguns leitores.

CAPÍTULO 1

ASHER

Nunca fui de ficar muito nervoso nos jogos, mas nada como saber que setenta mil pessoas estão testemunhando você fazer merda para ficar completamente desestruturado.

Encharcado de suor, recebi a bola do ponta-esquerda. A torcida foi à loucura, e um pouquinho de ansiedade se instalou nas minhas entranhas.

Normalmente, o entusiasmo dos torcedores me estimulava. Afinal de contas, eu *sonhava* com momentos como esse desde criança. Jogar em um time profissional, ouvir milhares de pessoas gritando meu nome, ser o jogador que levaria o time à glória.

Momentos como esse mostravam que eu havia conseguido chegar lá, provando que os críticos estavam errados – o que eu já tinha feito inúmeras vezes.

Claro que tinha, porque eu era simplesmente *o* Asher Donovan.

Mas hoje, no último minuto da última partida dessa temporada da Premier League, eu me senti apenas Asher, o novo e polêmico jogador do Blackcastle.

Era minha primeira temporada com o time, o jogo estava empatado, e estávamos em segundo lugar na classificação, atrás do Holchester United.

A gente *precisava* de uma vitória para levar o troféu, mas, até o momento, a partida se mostrava uma tragédia absoluta.

Uma bola interceptada aqui, um pênalti perdido ali. Estávamos completamente desorientados em campo, e eu já via a vitória escapando por entre os dedos.

Partindo para o ataque_544p.indd 9 11/08/2025 19:36

Fiquei ainda mais frustrado ao tentar atravessar o enxame de zagueiros do Holchester – Bocci, Lyle, Kanu. Eu conhecia bem as táticas deles, mas eles também conheciam as minhas.

Este era o problema de jogar contra seu antigo time: não tinha muito como enganá-los.

Sem ter por onde passar, toquei a bola para outro atacante e tentei ignorar o tempo que se esgotava.

Quarenta segundos.

Trinta e nove.

Trinta e oito.

A bola quicou entre os jogadores até que, em um golpe de sorte e azar, Vincent dominou a bola em um contra-ataque.

Os aplausos se transformaram em um rugido baixo, abafado pela minha inquietação.

Dezessete.

Dezesseis.

Quinze.

Minha posição era perfeita para receber a bola. Estava de cara para o gol, mas pude ver os olhos de Vincent vasculhando o campo em busca de alguém, *qualquer* outra pessoa para quem tocar a bola.

Meu coração batia acelerado.

Vamos lá, seu desgraçado.

Não havia mais *ninguém*. Eu era o único jogador do time que tinha chance de marcar um gol naquele momento. Vincent deve ter chegado à mesma conclusão, porque, com uma contração perceptível da mandíbula, finalmente deu o passe para mim.

Os torcedores ficaram exultantes, mas já era tarde demais.

Os poucos e preciosos segundos de hesitação de Vincent deram ao Holchester uma abertura, e eles roubaram a bola antes que eu pudesse alcançá-la.

Um murmúrio coletivo se espalhou pelo gramado.

Pisquei para afastar o suor e tentei me concentrar, mas os olhares de provocação do meu antigo time e o brilho das luzes do estádio me desorientaram, uma sensação que eu não experimentava desde *aquela* partida muito tempo antes.

Cinco.

Partindo para o ataque_544p.indd 10 11/08/2025 19:36

Uma tentativa fracassada de roubar a bola.

Quatro.

Flashes de manchetes de jornais e de programas de TV ecoavam na minha cabeça. *Traidor. Judas. Vendido.* Será que eu valia a transferência recorde de 250 milhões de libras ou era o erro mais caro da história da Premier League?

Três.

Por algum milagre, consegui roubar a bola na segunda tentativa.

Dois.

Não havia tempo para pensar.

Um.

Chutei.

A bola foi para fora e logo soou o apito final, e o estádio caiu num silêncio tão profundo que eu conseguia ouvir minha pulsação nos ouvidos.

Meu time estava atônito, enquanto os jogadores do Holchester pulavam e gritavam em comemoração.

Era o fim.

E tínhamos perdido.

Minha primeira temporada com o Blackcastle (aquela em que todos esperavam que eu conquistasse um título) chegara ao fim. E tínhamos *perdido*.

Tudo ao meu redor se transformou em um fluxo abafado de ruídos e frenesi, e mal senti o tapinha de consolo de um colega de equipe nas minhas costas, tampouco percebi a dor em meus músculos.

Praticamente não sentia nada.

• • •

Ninguém deu um pio a caminho do vestiário, e a apreensão era palpável.

A única coisa pior do que perder um jogo era enfrentar o técnico depois, e ele nem sequer nos deu a chance de sentar antes de começar o esporro.

Frank Armstrong era uma lenda no mundo do futebol. Como jogador, ficou famoso por marcar três gols por jogo – o bom e velho *hat-trick* – em várias partidas consecutivas nos anos 1990; como técnico, ficou famoso por sua abordagem inovadora de liderança e por seu temperamento explosivo, este último em plena exibição enquanto ele nos esculachava.

Partindo para o ataque_544p.indd 11 11/08/2025 19:36

– Esse é o nível do futebol de vocês? – esbravejou ele. – Essa é a porra do nível do futebol de vocês? Porque eu vou dizer uma coisa: não está nem *perto* do nível da Premier League. É uma grande merda, isso sim!

Falta de foco, péssimo trabalho em equipe, nenhuma coesão: ele abordou todos os problemas que vinham nos afligindo desde que fui transferido no meio da temporada, e não era preciso ser um gênio para saber o motivo.

Enquanto o técnico nos repreendia, cabeças oscilavam entre mim e Vincent, que estava sentado do outro lado do vestiário.

A dinâmica do time tinha ido para o ralo desde a minha chegada. Parte disso era consequência natural da incorporação de um novo integrante em um grupo muito entrosado. O principal problema, no entanto, era que eu, o artilheiro da liga, e Vincent, o principal zagueiro e capitão do time, nos odiávamos.

Jogávamos em posições diferentes, mas nossa rivalidade era notória. Ele era o único concorrente à altura que eu tinha quando o assunto era mídia, status e patrocínios (coisas importantes em nosso mundo), mas a grande origem da nossa rixa foi o que aconteceu durante a última Copa do Mundo.

A queda. A briga. O cartão vermelho.

Tentei não pensar nisso, porque era bem capaz de acabar dando um soco na cara dele, e acho que Frank não ia gostar muito que eu fizesse isso no meio do seu discurso sobre trabalho em equipe.

– DuBois! Donovan!

Ergui a cabeça de imediato ao ouvir meu nome, e Vincent fez o mesmo.

Ao que parecia, o técnico havia finalizado o discurso, porque o restante do time estava se trocando e ele nos encarava.

– Minha sala. *Agora*.

Obedecemos sem discutir. Não éramos burros.

– Querem adivinhar por que chamei justo vocês dois aqui? – O técnico nem esperou que a porta se fechasse antes de começar a segunda parte de seu discurso.

Vincent e eu permanecemos em silêncio.

– Eu fiz uma pergunta.

– Porque nós perdemos – respondi.

Meu estômago revirou com a palavra *perdemos*.

Todo mundo odeia perder, mas a derrota daquele dia foi particularmente difícil para mim, porque eu sabia que havia pessoas loucas para que

Partindo para o ataque_544p.indd 12 11/08/2025 19:36

eu me desse mal no Blackcastle, ou seja, os torcedores do Holchester United que me odiavam por ter ido para o seu maior rival.

Tive muitos adversários durante a infância – professores que achavam que eu nunca chegaria a lugar nenhum, torcedores que pensavam que eu era apenas um fenômeno de momento, a imprensa que procurava algum podre em todos os aspectos da minha vida –, e eu não suportava a ideia de os críticos terem razão.

– Não, não é porque nós perdemos! – esbravejou o técnico. – É porque vocês dois são os jogadores que o resto do time mais admira, mas deixaram que essa rivalidade ridícula afetasse o jogo. Pior ainda, que afetasse a confiança de vocês.

Afundamos em nossos assentos, constrangidos.

– Eu sabia que haveria um período de transição, mas achei que vocês superariam essa história e se resolveriam, porque são adultos. Mas parece que estou lidando com crianças, porque aqui estamos, no fim da temporada, e não temos nada para mostrar, exceto uma série de erros que poderiam ter sido facilmente evitados se vocês tivessem aprendido a *trabalhar juntos*! – A voz do técnico aumentou a cada palavra até ficar alta o suficiente para atravessar as paredes.

O volume já baixo da conversa no vestiário diminuiu de maneira perceptível, e meu rosto ficou vermelho de vergonha.

A decepção do técnico foi quase tão insuportável para mim quanto a derrota. Eu o idolatrava desde a infância, e a oportunidade de trabalhar com ele foi um fator importante para que eu aceitasse a transferência.

Não era *assim* que eu imaginava encerrar nossa primeira temporada juntos.

Vincent se remexeu na cadeira ao lado.

– Frank, eu…

– Nem adianta vir com as suas desculpinhas – cortou o técnico. – Que merda foi aquela nos acréscimos? O Donovan estava *na cara* do gol. Você deveria ter passado a porcaria da bola pra ele quando teve a oportunidade. Viu um espaço, passa a bola. É a regra básica do futebol!

Vincent contraiu os lábios. Ele não podia dizer o que todos sabíamos: que não havia passado a bola imediatamente porque não queria que eu marcasse o gol da vitória. A imprensa reprisaria aquele lance várias e várias vezes, e eu seria apontado como o herói da partida. Vincent não suportaria ver isso.

Partindo para o ataque_544p.indd 13 11/08/2025 19:36

Babaca egoísta. Não sei como agiria se estivesse no lugar dele, mas achei melhor nem pensar nisso.

O olhar do técnico era certeiro. Estava à frente do time havia tempo suficiente para saber as motivações de Vincent sem que ele precisasse verbalizá-las.

– Já que vocês querem agir feito crianças, vou tratá-los como crianças – disse ele. – Normalmente, eu deixo o treino fora da temporada a cargo de cada jogador, mas não neste verão. Neste verão, vocês dois vão fazer um cross-training na Royal Academy of Ballet. Juntos.

– *O quê?* – Vincent e eu explodimos ao mesmo tempo.

Os clubes quase *nunca* ditavam os detalhes de como passávamos o período entre uma temporada e outra. Os jogadores vinham de todas as partes do mundo, então o verão era a chance de voltar para casa, ver a família e treinar como bem entendessem.

– Já falei com a diretora da RAB. Ela está de acordo – anunciou o técnico. – Não falei nada antes porque queria ver se vocês dois conseguiriam tomar jeito e vencer a merda do último jogo. Como não foi o que aconteceu, vocês terão aulas particulares com a *mesma* instrutora durante o verão. Ela é uma das melhores da escola e sabe bastante de futebol. Vocês estarão em boas mãos.

Não queria estar em nenhuma outra mão que não fosse a minha. Eu não tinha nada contra balé. Até conhecia jogadores que fizeram treinamentos funcionais usando a dança e adoraram, dizendo que haviam melhorado sua força, flexibilidade e as técnicas com os pés.

No entanto, eu já havia criado meu plano de treino. Não precisava que uma desconhecida aparecesse e me dissesse o que fazer.

Vincent se endireitou, seu rosto tomado por uma palidez fantasmagórica.

– Não me diga que é a…

– A instrutora será Scarlett DuBois. – O técnico deu um sorriso sem graça. – De nada.

DuBois? Tipo…

– A irmã do Vincent? – gaguejei. – Você tá brincando. Isso é conflito de interesses!

Nunca tinha visto a irmã de Vincent, embora já tivesse ouvido falar sobre ela. Os dois eram próximos, o que era péssimo. Não precisava que os irmãos DuBois conspirassem contra mim.

Partindo para o ataque_544p.indd 14 11/08/2025 19:36

– Não quero treinar com a minha irmã – retrucou Vincent. – Isso não é… *Não*.

– Que bom que nenhum dos dois tem direito de opinar sobre o assunto. – A voz de Frank retornou ao volume normal, mas suas palavras continuavam afiadas. – A diretora me garantiu que ela é a pessoa ideal para a proposta e que não vai deixar relações pessoais afetarem seu trabalho. Eu acredito nela. Isso significa que vocês dois *treinarão* com a Scarlett e *levarão* a sério. E, senhores… – Ele nos encarou com um olhar penetrante. – Quando voltarem, é melhor me convencerem de que são capazes de trabalhar juntos, ou vão direto pro banco. Não quero nem saber se vocês são o capitão ou o artilheiro do time. Entenderam?

– Sim, senhor – murmuramos.

O técnico estava decidido. Não havia nada que pudéssemos fazer ou dizer para nos livrarmos daquilo, logo eu passaria o verão inteiro preso aos irmãos DuBois.

Respirei fundo.

Eu não sabia muito sobre Scarlett DuBois, mas sua ligação com Vincent me fazia ter certeza de uma coisa: eu não ia gostar dela.

Nem um pouco.

Partindo para o ataque_544p.indd 15 11/08/2025 19:36

CAPÍTULO 2

SCARLETT

– Agora um pouco mais rápido. Pra trás, pro lado, pra trás, pro lado. – Caminhei pelo estúdio, corrigindo a postura e o alinhamento dos alunos. – Não cruzem as pernas muito para trás. Agora *demi-plié*…

Minha perna doía, mas ignorei. Aquilo não era nada comparado às verdadeiras crises, que podiam durar dias, semanas ou meses, e faltavam apenas dez minutos para a aula terminar. Eu lidaria com isso depois.

O estúdio estava silencioso, exceto pelo som da minha voz e do piano acompanhando os movimentos. Eu dava aula para turmas avançadas e de nível profissional, com alunos tão concentrados que uma bomba nuclear poderia explodir que eles nem perceberiam.

No passado, eu era assim também e, por mais que adorasse ensinar, desejava poder voltar no tempo para estar do outro lado da hierarquia em aula. As coisas eram tão diferentes naquela época e…

Para com isso. Já chega de ter pena de si mesma, lembra?

Balancei a cabeça e voltei a me concentrar na tarefa que tinha em mãos.

– Mais rápido, acompanha a batida, Jenna. Sobe, mantém… – Vacilei quando minhas dores se intensificaram, mas logo me recuperei. – Ótimo. Abre um pouco mais o lado de apoio.

Passei os últimos cinco anos sentindo dor e fadiga muscular, por isso cheguei ao fim da aula sem incidentes.

No entanto, precisei reunir toda a minha força de vontade para não apressar a saída dos alunos e poder enfim me sentar em silêncio e colocar os pés para cima.

Partindo para o ataque_544p.indd 16 11/08/2025 19:36

Apenas por um minuto. Só para respirar um pouco.

– Oi, Srta. DuBois, licença...

Ergui os olhos. Emma estava parada na minha frente, os dedos repuxando a saia e então passando para o decote do collant.

– Desculpa incomodar, mas tenho novidades. – Sua empolgação transpareceu em meio à timidez habitual. – Lembra quando fiz o teste para *O Quebra-Nozes* na semana passada? Eles divulgaram os selecionados hoje. Ganhei o papel da Fada Açucarada!

– Ai, meu Deus! – Coloquei a mão na boca, impressionada. – Parabéns, Emma! Isso é incrível.

Não foi uma resposta lá muito profissional, mas Emma era minha aluna havia anos e, embora os professores não devessem ter favoritos, eu a achava sensacional. Era muito esforçada, tinha um comportamento exemplar e não era mesquinha nem competitiva.

O Quebra-Nozes era seu balé favorito. Se alguém merecia o papel de maior prestígio, era ela.

Eu havia sido um dos jurados do teste, mas nenhum de nós sabia qual seria o elenco final até que o diretor anunciasse. Ainda não tinha checado meus e-mails, por isso não estava sabendo de nada.

– Obrigada. Ainda não consigo acreditar – disse Emma, sem fôlego. – É um sonho que se tornou realidade, e eu não teria conseguido sem você. Eu adoraria… quer dizer, se você não estiver ocupada, eu adoraria que você estivesse presente na noite de estreia. Sei que ainda estamos em maio e que a estreia é só em dezembro, e sei que você não costuma ir às apresentações da escola, mas pensei em te convidar mesmo assim. – Emma ruborizou. – Vai ser no Westbury Theatre outra vez.

Westbury Theatre.

O nome abriu um buraco em meu peito, e minha empolgação vazou como água por uma peneira.

Emma tinha razão. Eu nunca assistia às apresentações da escola porque elas *sempre* eram realizadas no Westbury.

Queria prestigiar meus alunos, mas a ideia de chegar perto daquele teatro me deixava em pânico.

– Você não precisa ir – continuou Emma, obviamente percebendo minha hesitação. Ela mordeu o lábio. – É durante as festas de fim de ano, então eu entendo…

Partindo para o ataque_544p.indd 17 11/08/2025 19:36

– Não, não é isso. – Forcei um sorriso. – Eu adoraria ir, mas talvez esteja viajando. Ainda não tenho certeza. Eu te aviso.

Odiava mentir para ela, mas era melhor do que dizer que preferia enfiar uma faca na perna a pisar no Westbury.

Havia lembranças demais lá dentro. Muitos fantasmas do que eu havia amado e perdido.

– Tá bem. – Emma recuperou um pouco do brilho. – Nos vemos na próxima aula, então?

– Claro! E parabéns de novo. – Meu sorriso foi mais sincero dessa vez. – A Fada Açucarada é um papel muito importante. Você arrasou.

Esperei até que a porta se fechasse e Emma saísse para soltar um suspiro trêmulo e desabar no chão.

O incômodo na perna se transformou em uma dor intensa e aguda, como se a simples menção ao Westbury tivesse despertado os piores aspectos da minha condição.

Dentro, um, dois, três.

Fora, um, dois, três.

Como odiava tomar remédios, respirei fundo e tentei me acalmar em vez de pegar o kit de emergência na bolsa.

Felizmente, meus sintomas haviam melhorado bastante ao longo dos anos, graças às mudanças em meu estilo de vida e ao cuidadoso gerenciamento do estresse. Não era como nos meses logo após o acidente, quando eu mal conseguia sair da cama, mas também não estava totalmente recuperada.

Eu nunca sabia quando a dor ou a fadiga iam aparecer. Precisava estar sempre alerta, mas tinha aprendido a conviver com isso. Ou me adaptava ou acabaria afundando, e já havia passado muito tempo sentindo pena de mim mesma. Meu celular tocou. Nem precisei olhar para a tela para saber quem era. Apenas uma pessoa nos meus contatos tinha esse toque.

– A Lavinia quer falar com você – anunciou Carina, sem rodeios. – Não se preocupa, não é nada ruim. – Uma pausa. – Eu acho.

Fiquei tão chocada que por um segundo parei de pensar na dor na perna.

– Peraí. É sério?

Lavinia era a diretora da RAB e provavelmente a pessoa mais intimidadora que eu conhecia. Fazia quatro anos que eu trabalhava na academia,

Partindo para o ataque_544p.indd 18 11/08/2025 19:36

e nunca fiquei sabendo de nenhuma convocação repentina para uma reunião fora da agenda.

Não pode ser boa coisa.

– Sim. – A voz de Carina baixou para um sussurro: – Tentei entender melhor, mas ela está sendo *superdiscreta*. Só me disse para pedir a você que fosse falar com ela assim que a aula acabasse.

– Tá bem. – Engoli em seco. – Ai, meu Deus, vou ser demitida.

Será que foi porque me recusei a comparecer às apresentações da escola? Será que ela acha que não sei trabalhar em equipe? Sim, nunca fui muito *fã* de trabalhar em equipe, mas só porque as pessoas são tão…

– Não! É claro que não. Se ela te demitir, vai ter que me demitir também – disse Carina. – Somos um combo, e nós duas sabemos que ela não pode se dar ao luxo de perder sua melhor instrutora *e* sua assistente de confiança. Eu tenho as senhas de todos os PDFs dela.

Uma leve risada atravessou a superfície da minha ansiedade. Ela sempre sabia o que fazer para me deixar melhor.

Eu havia perdido muitos "amigos" depois do acidente, mas tinha conhecido Carina três anos antes, quando ela entrou para a RAB como assistente executiva de Lavinia. A gente se deu bem desde o primeiro dia, graças ao nosso amor por reality shows ruins e quebra-cabeças, e desde então somos melhores amigas.

– Estou indo – falei. – Vejo você daqui a pouco.

Eu me levantei com dificuldade, mas a dor aos poucos se transformou em um desconforto controlável outra vez. Ou talvez fosse tudo coisa da minha cabeça e parecesse controlável quando comparada à minha ansiedade, que tinha chegado às alturas por conta da reunião-surpresa.

Carina estava ao telefone quando cheguei, mas murmurou *boa sorte* e me fez um sinal de positivo quando bati na porta da diretora.

– Pode entrar.

Pisei na sala com a cautela de alguém que se aproxima de uma cascavel irritada.

O lugar era tão chique e refinado quanto a dona. Janelas gigantescas davam para a academia, e uma galeria de fotos milimetricamente organizadas dominava a parede oposta à porta. Exibiam a famosa primeira bailarina em todas as fases de sua carreira, desde a iniciante ingênua e promissora, passando pelo momento em que se tornou estrela internacional, até se apo-

Partindo para o ataque_544p.indd 19 11/08/2025 19:36

sentar e entrar para a história. Sentada à mesa, com o cabelo preso em um coque e óculos empoleirados no nariz elegante, Lavinia folheava alguns documentos.

– Por favor, sente-se. – Ela apontou para a cadeira à sua frente.

Obedeci, tentando domar a onda de nervosismo e fracassando miseravelmente.

– Nós duas temos mais o que fazer, então vou direto ao ponto. – Lavinia era a objetividade em pessoa. – Fizemos uma parceria com o Blackcastle, o clube de futebol, para um programa de treinamento especial neste verão. Quero que você fique à frente dele.

Meu queixo caiu. De tudo o que eu imaginava que ela poderia dizer, um programa de treinamento envolvendo futebol estava entre as cinco últimas opções.

É verdade que eu já havia realizado alguns trabalhos semelhantes no passado, mas geralmente com times da terceira ou quarta divisão, não da Premier League.

– Por "ficar à frente", você quer dizer…

– Que você vai treiná-los. É uma das minhas melhores instrutoras e tem familiaridade com futebol – disse Lavinia. – Confio que você fará um bom trabalho.

Contenho uma recusa instintiva. Sabia exatamente o que ela queria dizer com "familiaridade com futebol". Afinal de contas, meu irmão era o capitão do Blackcastle.

No entanto, por mais que eu gostasse dele e do clube, *não queria* treinar nem ele nem seus colegas de equipe. A maioria dos jogadores de futebol era arrogante, insuportável e egoísta.

Eu sabia do que estava falando porque havia namorado um deles.

Vincent era o único jogador que não fazia aflorarem meus sentimentos antifutebol, e isso porque ele era da família.

– Fico muito honrada – respondi, com cautela. – Mas minha agenda está cheia neste verão, e acho que há instrutores mais adequados pra essa função. Menos conflito de interesses.

Lavinia ergueu as sobrancelhas uma fração de centímetro.

– Está dizendo que não consegue deixar de lado sentimentos pessoais e ser profissional?

Droga. Tinha caído em uma armadilha que estava bem na minha cara.

Partindo para o ataque_544p.indd 20 11/08/2025 19:36

– Não, claro que não. Estou apenas antecipando problemas com base na percepção que outras pessoas podem acabar tendo. – Dei a primeira desculpa em que consegui pensar. – Não quero ser acusada de favoritismo.

– Eu lidarei com qualquer problema que possa surgir. – Lavinia pareceu não se abalar com a minha explicação. – Se te deixa mais calma, apenas dois jogadores participarão do programa, não o time inteiro.

Pisquei, surpreendida duas vezes em um espaço de cinco minutos. Um recorde, provavelmente.

Achei estranho que o Blackcastle exigisse que seus jogadores ficassem em Londres entre as temporadas, mas, considerando o desempenho deles no dia anterior, imaginei que fosse algum tipo de situação excepcional.

A notícia de que eram apenas dois jogadores foi ao mesmo tempo um alívio e uma preocupação.

– Presumo que meu irmão seja um deles – deduzi. Caso contrário, Lavinia teria negado a questão do conflito de interesses. – Quem é o outro?

Lavinia fez uma pequena pausa antes de responder:

– Asher Donovan.

Senti um buraco se abrindo no meu estômago.

– *Asher Donovan?* – Eu não teria sido capaz de conter o choque nem se tivesse tentado. – Você quer que eu treine o Vincent e o Asher em aulas particulares durante um verão inteiro? Eles vão matar um ao outro!

Já havia perdido a conta da quantidade de vezes que precisei ouvir Vincent falar mal de Asher, e na internet estava sempre pipocando algum debate sobre quem era o melhor jogador. Eu achava as comparações injustas, considerando que eles jogavam em posições diferentes, mas as pessoas adoravam colocar um contra o outro.

Tudo começou anos antes, quando uma inocente enquete on-line do *Match* pediu às pessoas que escolhessem o jogador de futebol mais promissor da época. Asher ganhou de Vincent por um por cento, o que deixou meu irmão furioso. Desde então, a rivalidade entre eles cresceu e passou a abranger quem recebia salários mais altos (Asher), quem tinha mais patrocínios (Vincent) e quem havia ganhado mais Bolas de Ouro (Asher, embora eles tivessem recebido o mesmo número de indicações). A situação chegou ao ápice na última Copa do Mundo, quando o cartão vermelho de Asher transformou a rivalidade deles em algo ainda mais amargo.

– Parte do seu trabalho é garantir que eles *não* matem um ao outro.

Partindo para o ataque_544p.indd 21 11/08/2025 19:36

– O rosto de Lavinia se suavizou um pouco. – Sei que é injusto te avisar com tão pouca antecedência, mas, quando o Frank me procurou, concordamos em manter o acordo em segredo pelo maior tempo possível para evitar que a notícia vazasse. Ele também só confirmou a decisão no final da partida de ontem.

Eu entendia a lógica da coisa toda, mas isso não significava que gostava da ideia.

Na verdade, quanto mais pensava sobre o assunto, mais nervosa eu ficava.

Era fácil entender por que Frank Armstrong escolhera meu irmão e Asher. A animosidade entre eles havia gerado muitos problemas e feito com que o Blackcastle perdesse o campeonato daquele ano. O clima entre os dois era péssimo, e Frank obviamente queria que eles se entendessem de uma vez por todas, forçando-os a treinar juntos.

Era de fato uma boa ideia, mas, infelizmente, significava que agora eu estava envolvida na situação.

Asher Donovan. Entre todas as pessoas do mundo, o outro jogador *tinha* que ser ele. Asher fazia sucesso com as mulheres, mas não comigo, porque eu era leal a Vincent e tinha uma regra rígida de não sair com jogadores de futebol. Sem contar que a reputação dele era questionável.

Ele era considerado o maior jogador de futebol do mundo. O atacante que tinha um talento tão impressionante quanto sua beleza, o herói dos gols que salvaram seu time da derrota iminente inúmeras vezes. Mas, apesar de toda a sua genialidade em campo, vivia atolado em polêmicas fora dele. Acidentes de carro, festas, uma mulher atrás da outra: tudo isso era combustível para incontáveis páginas de fofoca, que o público devorava como se fossem docinhos em festa de criança.

Eu não o conhecia, mas, se outros jogadores já tinham um ego enorme, eu nem imaginava o tamanho do ego dele.

– Tem algo que eu possa dizer pra me safar dessa? – perguntei, esperançosa.

Lavinia ergueu as sobrancelhas mais meio centímetro.

Contive um suspiro. *Foi o que imaginei.*

– As aulas começam na próxima segunda-feira – disse ela. – Você já treinou jogadores de futebol antes, portanto pequenos ajustes em seus planos anteriores devem ser suficientes. Também dei uma olhada no

Partindo para o ataque_544p.indd 22 11/08/2025 19:36

seu cronograma de verão e fiz as mudanças necessárias. Mais alguma pergunta?

Ela estava sutilmente me dispensando.

– Não – respondi. – Até segunda te entrego um plano de treino.

– Ótimo. – Lavinia voltou aos seus papéis. – Obrigada, Scarlett.

É, ela estava *claramente* me dispensando.

Quando saí da sala, Carina já me aguardava com a bolsa na mão. Eram 18h35, o expediente tinha chegado ao fim.

Ela fez uma careta quando me viu.

– Foi tão ruim assim? – Ela conseguia ler minhas expressões melhor do que ninguém.

– Vou te contar tudo com uma bebida na mão – respondi. – Preciso muito de uma. Muito mesmo.

Partindo para o ataque_544p.indd 23 11/08/2025 19:36

CONHEÇA OS LIVROS DE ANA HUANG

Reis do Pecado
Rei da Ira
Rei do Orgulho
Rei da Ganância
Rei da Preguiça

Deuses do Jogo
Partindo para o ataque

Para saber mais sobre os títulos e autores da Editora Arqueiro,
visite o nosso site e siga as nossas redes sociais.
Além de informações sobre os próximos lançamentos,
você terá acesso a conteúdos exclusivos
e poderá participar de promoções e sorteios.

editoraarqueiro.com.br